

**Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)**

# **As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano 2**



Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

As Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e  
a Competência no Desenvolvimento Humano  
2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	As ciências humanas e sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As ciências Humanas e Sociais Aplicadas e a Competência no Desenvolvimento Humano; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-515-0 DOI 10.22533/at.ed.150190607  1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Atena editora apresenta o e-book “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: Competências no Desenvolvimento Humano”.

São ao todo noventa e três artigos dispostos em quatro volumes e dez seções.

No volume 1 apresentam-se artigos relacionados as temáticas *Estado e Democracia; Gênero: desigualdade e violência; Identidade e Cultura e Perspectivas teóricas e produção de conhecimento*. As seções descritas possibilitam o acesso a artigos que introduzem o tema central do e-book, através de pesquisas que abordam a formação social brasileira e como é possível identificar os reflexos desta na constituição do Estado, nos espaços de participação social, nas relações de gênero e constituição da identidade e cultura da população.

O volume 2 está organizado em três seções que apresentam relação e continuidade com o primeiro volume, em que são apresentadas pesquisas que trazem como objeto de estudo as políticas de saúde, de educação e de justiça e a relação destas com a perspectiva de cidadania.

Território e desenvolvimento regional: relações com as questões ambientais e culturais, é a seção que apresenta os artigos do volume 3 do e-book. São ao todo 18 artigos que possibilitam ao leitor o acesso a pesquisas realizadas em diferentes regiões do país e que apontam para a relação e especificidades existentes entre território, questões econômicas, estratégias de organização e meio ambiente e como estas acabam por interferir e definir nas questões culturais e desenvolvimento regional. São pesquisas que contribuem para o reconhecimento e democratização do acesso à riqueza da diversidade existente nas diversas regiões do Brasil.

Para finalizar, o volume 4 apresenta 23 artigos. Nestes, os autores elaboram pesquisas relacionadas a questão econômica, e como, as decisões tomadas neste campo refletem na produção de riqueza e nas possibilidades de acesso ao trabalho e renda. As pesquisas apontam também para estratégias identificadas a exemplo da organização de cooperativas, empreendedorismo, uso da tecnologia e a importância das políticas públicas.

As pesquisas apresentadas através dos artigos são de extrema relevância para as Ciências Humanas e para as Ciências Sociais Aplicadas, e contribuem para uma análise mais crítica e fundamentada dos processos formativos e das relações estabelecidas na atual forma de organização social, econômica e política.

Desejamos boa leitura e todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

# SUMÁRIO

## SAÚDE E CIDADANIA

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(RE)ENCONTRANDO SENTIDO NOS (DES)ENCONTROS DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR	
Henrique Carlos Santana Redman	
DOI 10.22533/at.ed.1501906071	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD	
Beatriz Holanda Macena	
Esequiel Pagnussat	
Herbênia Carmen de Lima Oliveira	
Isadora da Silva Rezende	
DOI 10.22533/at.ed.1501906072	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A TRANSFORMAÇÃO DAS TECNOLOGIAS MÉDICAS E A ORGANIZAÇÃO DA MEDICINA COMO CIÊNCIA	
José Nilton Conserva de Arruda	
Marianne Sousa Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1501906073	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
ANOMIA JURÍDICA ENQUANTO OBSTÁCULO AO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS SOCIAIS EM SAÚDE NO BRASIL	
Francisco Edmilson Dias Araújo	
Antonia Lourenny Epifanio Souza	
Francisco Fernando Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1501906074	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DOS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
Ítalo Moreira Leite	
João Paulo de Paiva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.1501906075	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
PROJETO DE INTERVENÇÃO COLETIVA: PROPOSTA PARA FORMAÇÃO MÉDICA ATUAL	
Lucas Nunes Meireles	
Gabriela de Oliveira Carvalho	
Rafaela Lima Camargo	
Yolanda Schiavo Schettino de Oliveira Borges	
Roberta Mendes Von Randow	
Tatiana Vasques Camelo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1501906076	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>63</b>
POLIOMIELITE: O FIO DA NAVALHA	
Maria Cristina Baluta	
Dircéia Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1501906077</b>	
<b>EDUCAÇÃO E CIDADANIA</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>70</b>
ESTUDAR E VIVER NO BRASIL: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS	
Rubens da Silva Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1501906078</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>84</b>
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E AS CONTRIBUIÇÕES DO CURSO PROESDE NA UNISUL	
Milene Pacheco Kindermann	
Rosiléia Rosa	
Ivana Marcomin	
Fátima Kamel Abed Deif Allah Mustafa	
Flávia Wagner	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1501906079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>95</b>
HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA FACIG, NOS CURSOS DA ÁREA DE EXATAS	
Iara Duarte Moreira	
Laís da Silva Huebra	
Juliana Santiago da Silva	
Márcio Rocha Damasceno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>106</b>
IMPORTÂNCIA DO PERFIL EMPREENDEDOR PARA OS GESTORES/COORDENADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Cristina Nunes Rocha	
Andréia Almeida Mendes	
Daniel José Rodrigues da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>122</b>
METODOLOGIA IRDI NAS CRECHES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA E PRIVADA	
Ana Paula Magosso Cavaggioni	
Michelle Cristine Tomaz de Oliveira	
Miria Benincasa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060712</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>134</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS DE EQUIDADE DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE	
Cláudio Eduardo Resende Alves Magner Miranda de Souza Nilma Coelho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>148</b>
O PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Ivana Alves Monnerat de Azevedo Mauriane Almeida Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>162</b>
GESTÃO DEMOCRÁTICA E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?	
Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra Anna Jéssica do Vale Bonamigo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
PROGRAMA BOLSA PERMANÊNCIA COMO INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL À DIGNIDADE HUMANA DE INDÍGENAS E QUILOMBOLAS	
Maíra Bogo Bruno Jaqueline de Paula e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>182</b>
PERCEPÇÕES DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão Paulo Marcelo Pedroso Pereira Andrik Guimarães Ferreira Clayton André Santos Maia Aloisio Costa Barros Irley Monteiro Araújo Juarez Benedito da Silva Alan Christian da Silva Pinheiro Alan Cristian Martins Ribeiro Marcio Juvenal Cardoso Tapajós Eunice Raimunda Vinhote de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060717</b>	



## JUSTIÇA E CIDADANIA

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>190</b>
A TECNOLOGIA DA LINGUAGEM JURÍDICA E A PARIDADE NO ACESSO À JUSTIÇA	
Diego Henrique Damasceno Coêlho Camila Braga Corrêa João Pedro Schuab Stangari Silva Luíza Carla Martins da Rocha Tuler Natália da Luz Mendes Rinara Coimbra de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>202</b>
ANTROPOLOGIA E DIREITOS HUMANOS: ALTERIDADE NO RECONHECIMENTO DE DIREITOS PARA POVOS INDÍGENAS	
Gabriel Moraes de Outeiro Durbens Martins Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>213</b>
CRIME DE VILIPÊNDIO: O DIREITO À MEMÓRIA DE PESSOAS FALECIDAS E SUA VIOLAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS	
Lorena Almeida Vieira Rodrigo Oliveira Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>225</b>
O PSICODIAGNÓSTICO RORSCHACH COMO MÉTODO INVESTIGATIVO NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE JOVENS QUE COMETERAM HOMICÍDIOS	
Ana Beatrice Colares Rocha Maria das Dores Carneiro Pinheiro Patrik Hilliard Silva dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>231</b>
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): PERSPECTIVAS JURÍDICAS E SOCIAIS	
Camila Braga Corrêa Diego Henrique Damasceno Coêlho Bernardo Henrique Pereira Marcial Emmanuelle da Silva Viana Fábio da Costa Batista Gomes Julliana Victória Almeida Roberto João Pedro Schuab Stangari Silva Rinara Coimbra de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>243</b>
A DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE LIMITADA E AS QUOTAS GRAVADAS POR PENHOR: A BOA-FÉ COMO LIMITE DA REALIZAÇÃO DOS HAVERES NO EXERCÍCIO DO DIREITO DE RETIRADA	
Alicya Cordeiro Evangelista Pontes João Matias Costa Sobrinho Alessandro Barbosa de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060723</b>	

<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>248</b>
A TECNOLOGIA DA LINGUAGEM JURÍDICA E A PARIDADE NO ACESSO À JUSTIÇA	
Diego Henrique Damasceno Coêlho	
Camila Braga Corrêa	
João Pedro Schuab Stangari Silva	
Luíza Carla Martins da Rocha Tuler	
Natália da Luz Mendes	
Rinara Coimbra de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060724</b>	
<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>260</b>
JUSTIÇA RESTAURATIVA, PRÁTICAS RESTAURATIVAS E CULTURA DA PAZ: PERSPECTIVAS PARA O PROCESSO REFLEXIVO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS HUMANOS	
Nei Alberto Salles Filho	
Daniele Cristina Bahniuk Mendes	
Thais Cristina dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.15019060725</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>268</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>269</b>

## IMPORTÂNCIA DO PERFIL EMPREENDEDOR PARA OS GESTORES/COORDENADORES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

**Cristina Nunes Rocha**

Centro Universitário UNIFACIG

Manhuaçu - MG

**Andréia Almeida Mendes**

Centro Universitário UNIFACIG

Manhuaçu – MG

**Daniel José Rodrigues da Costa**

Centro Universitário UNIFACIG

Manhuaçu - MG

**RESUMO:** O perfil empreendedor tem atraído grandes interesses em virtude de seu potencial ligado a criatividade, autoconfiança, detecção de oportunidades, cálculo de risco, persistência e poder de liderança, além da facilidade para acompanhar as mudanças tecnológicas. A presente pesquisa buscou identificar e medir o percentual das características empreendedoras nos gestores/coordenadores de uma instituição de ensino superior, a fim de analisar a importância de se ter empreendedores dentro da Instituição, os chamados intraempreendedores. Teve-se por base a pesquisa exploratória de caráter descritivo, em que foi realizada uma pesquisa de campo, sendo a coleta de dados através de aplicação de teste de autoavaliação, criado e validado por Dornelas (2005), este teste foi aplicado aos gestores/coordenadores da Instituição de Ensino Superior pesquisada.

Com o resultado, foi possível traçar um gráfico que demonstra o percentual empreendedor da instituição, bem como quantos coordenadores podem desenvolver ou já possuem o perfil de administrador. Espera-se contribuir com informações para os administradores em geral e para estudos sobre a atuação do intraempreendedor como vantagem competitiva para as Instituições de Ensino Superior.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedor. Características Empreendedoras. Gerente/administrador.

### IMPORTANCE OF THE ENTREPRENEURIAL PROFILE FOR MANAGERS/COORDINATORS IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION

**ABSTRACT:** The entrepreneurial profile has attracted great interests due to its potential linked to creativity, self-confidence, opportunity detection, risk calculation, persistence and leadership power, in addition to being easy to follow technological changes. This research sought to identify and measure the percentage of entrepreneurial characteristics in the managers/ coordinators of a higher education institution, in order to analyze the importance of having entrepreneurs within the institution called intra-entrepreneurs. It was based on the type of exploratory research of a descriptive nature, in

which a field research was conducted, and data collection through the application of self-assessment test, created and validated by Dornelas (2005), this test was applied to the managers/coordinators of the institution of higher education surveyed. With the result, it was possible to draw a chart that demonstrates the entrepreneurial percentage of the institution, as well as how many coordinators can develop or already have the profile of administrator. It is expected to contribute with information for administrators in general and for studies on the performance of the intra-entrepreneur as a competitive advantage for Higher Education Institutions.

**KEYWORDS:** Entrepreneur. Entrepreneurial Characteristics. Manager/administrator.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo Abreu e Silva (2010), o perfil empreendedor tem atraído grandes interesses do governo e instituições de ensino, em virtude da sua forte relação com o desenvolvimento regional, contribuindo para o crescimento da economia. Objetivou-se identificar este perfil nas instituições de ensino superior, pois, ao contrário que muitos pensam, segundo Fialho (2007), o termo empreendedorismo não está relacionado somente à criação de uma nova empresa, assim, quando o empreendedor está inserido dentro de uma organização, este recebe o nome de intraempreendedor, eles são identificados por assumirem responsabilidade de novos projetos e desafios dentro das organizações.

A definição de empreendedor, segundo o dicionário Ferreira (1999), é aquele que empreende, sendo ativo, arrojado, competidor. Empreendedor é aquele que tem a visão do negócio e não mede esforços para realizar o empreendimento. A sua realização é ver sua ideia concretizada seja na sua própria empresa ou a qual presta serviços (DEGEN, 2009).

Drucker (1987) também define empreendedores como pessoas capazes de ver oportunidades de negócios, que não se limitam aos seus talentos, intuição, criatividade e intelectualidade, gostam de causar mudanças.

A presente pesquisa tem como objetivo entender a importância do perfil empreendedor para gestores/coordenadores de uma instituição de ensino superior, a fim de identificar, medir, relacionar o perfil dos gestores, identificando neles características como: AE (auto-eficaz), AR (assume riscos calculados), PL (planejador), DO (detecta oportunidades), PE (persistência), SO (sociável), IN (inovador), e LI (líder). O resultado pretende mostrar a porcentagem do perfil empreendedor, isto é, intraempreendedor dentro da instituição.

Conforme esclarece Silveira (2007), pessoas com características empreendedoras se destacam dentro das organizações, pois são dotadas de ideias realistas e inovadoras, propõe mudanças e melhorias, enfrentam obstáculos com otimismo, estimulam a realização das atividades de forma a alcançar as metas. As organizações de hoje enfrentam um ambiente cada vez mais competitivo, sendo

necessárias transformações nos métodos administrativos em busca de estruturar os processos, adaptar às mudanças e manter a equipe ativa e entrosada para juntos estar competitivos no mercado (DRUCKER,1987).

As instituições de ensino superior têm um grande desafio de gestão, várias novas instituições surgem a cada ano, a competitividade torna-se acirrada. Levanta-se assim o problema da seguinte pesquisa: ter gestores/coordenadores com perfil empreendedor é um diferencial para esta Instituição de Ensino Superior? “O envolvimento de todos os integrantes de uma organização na busca pelo melhor caminho a ser seguido pelas empresas torna-se uma tarefa essencial a sobrevivência”? (FIALHO, 2007, p. 43)

As ideias empreendedoras ganham destaque a partir do século XX, quando foi criada a maioria das invenções que revolucionaram o estilo de vida das pessoas. A competição na economia também forçou novos empresários a adotar paradigmas diferentes, os anos de 1930 a 1970 foram marcados por movimentos como: a racionalização do trabalho, as relações humanas, o funcionalismo estrutural, a contingência ambiental e as novas tecnologias tornaram fundamental o papel do empreendedor na sociedade (DORNELAS, 2005).

Referente à metodologia, conforme esclarece Gil (1999), o tipo de pesquisa é exploratório de caráter descritivo, quanto à sua natureza, é quantitativo, sendo este um método de investigação empírica, a fim de identificar, medir, descrever e registrar o perfil empreendedor dos gestores dentro da instituição de ensino superior, adquirindo conhecimento através de aplicação de teste para coleta de dados. Teve-se por referenciais teóricos as ideias sustentadas pelos seguintes autores: Dornelas (2005), Drucker (1987), Dolabela (1999), entre outros.

Espera-se, assim, com este artigo, contribuir para estudos na área de Gestão de Pessoas, destacando a importância do gestor/coordenador empreendedor e seu perfil dentro da instituição de ensino superior, além de mostrar a importância da gestão empreendedora e ampliar ainda mais o conhecimento a fim de contribuir com informações para os administradores em geral.

## **2 | EVOLUÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO EMPREENDEDORA AO LONGO DA HISTÓRIA**

A origem do pensamento empreendedor teve início no século XIII e XIX; nessa época, destacam-se três linhas de pensamento sendo: primeira, os economistas defendiam que o empreendedorismo e a inovação estão totalmente ligados ao desenvolvimento econômico; na segunda, os behavioristas ou comportamentalistas tentavam, em suas discussões, traçar o perfil empreendedor e, por último, na terceira, a escola estudava os traços de personalidade empreendedora para estudos futuros (CHIAVENATO,2008).

Segundo Drucker (1987), em 1965, houve um crescimento diferenciado na economia dos Estados Unidos, passando de 129 para 180 milhões de pessoas trabalhando com carteira assinada; esse crescimento na economia de 40% foi devido a abertura de novos negócios empreendedores, os americanos, a partir de então, começaram a investir no potencial empreendedor dos pequenos negócios.

Analisando o que havia de comum nos empreendimentos de sucesso naquela época, destacam-se as inovações tecnológicas que, por sua vez, fornecem estímulos para criar uma visão e um espírito empreendedor, trazendo benefícios para a comunidade e a receptividade para ambos, a partir daí surgiram vários novos postos de empregos.

Sendo assim, é necessário o pensamento criativo para atuação inovadora, destacando-se o perfil empreendedor, cumpre lembrar que a criatividade se amplia ainda mais com os avanços tecnológicos (ULBRICHT, 2013).

Com base em tudo isso, cumpre analisar: qual a importância da gestão empreendedora? Dornelas enfatiza as inovações tecnológicas sendo os principais agentes que impulsionaram os estudos na área do empreendedorismo; essas inovações mudam o mundo, influenciam todos os setores da sociedade. "Portanto, a ênfase em empreendedorismo surge muito mais como consequência das mudanças tecnológicas e sua rapidez" (DORNELAS, 2005, p. 22).

Analisando o desenvolvimento ao longo da história, observou-se a estagnação nos antigos setores industriais como a construção de ferrovias, mineração, carvão e tecelagem, que levaram países como a Grã-Bretanha e França a tempos difíceis na economia. O único fator que explica a diferença de comportamento econômico era o empreendedor.

Na Alemanha, por exemplo, o evento isolado mais importante entre 1873 e 1914 foi seguramente a criação do Banco Universal. O primeiro destes, o Deutsche Bank, foi fundado em 1870 por Georg Siemens com a missão específica de encontrar empreendedores, financiar empreendedores, e forçá-los a uma administração organizada e disciplinada. Na História econômica dos Estados Unidos, banqueiros empreendedores como J.P.Morgan, em Nova York, desempenham papel semelhante (DRUCKER, 1987, p.17).

Seguindo os estudos sobre a evolução do empreendedorismo no Brasil, movimentos importantes que marcaram o mundo dos negócios explicam ainda melhor a evolução da administração empreendedora, conforme figura 1:

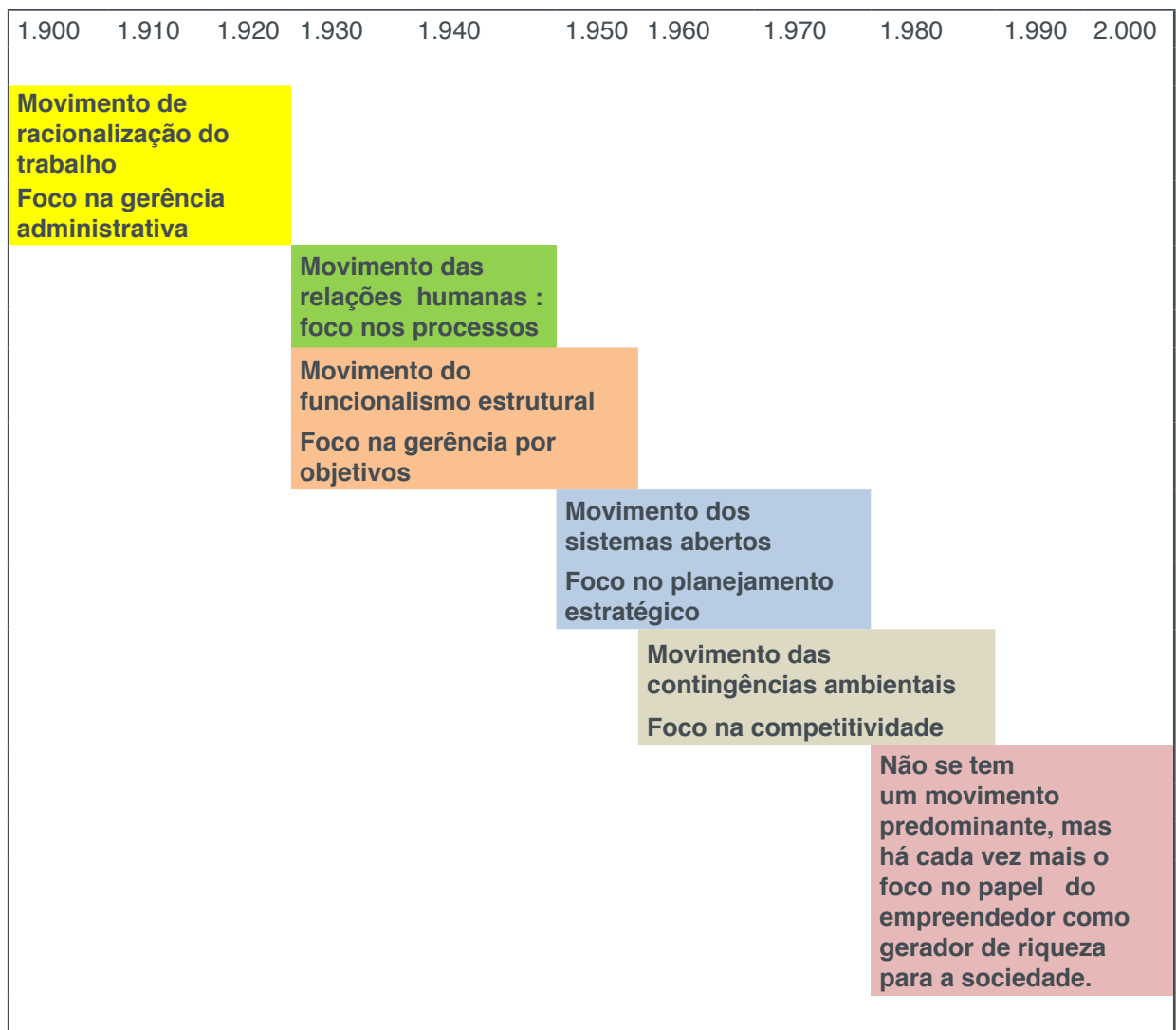


FIGURA 1 - Movimentos que explicam a evolução da administração empreendedora

Fonte: Dornelas (2005), adaptado pela autora.

O movimento, na figura acima, refere-se aos acontecimentos no Brasil que predominaram conforme a década relacionada no quadro; o foco refere-se aos conceitos administrativos predominantes. Dessa forma, fica clara a evolução na administração empreendedora; no início, o foco estava na gerência, depois o foco eram as pessoas e os processos, logo em seguida, surge a administração por objetivos visando a resultados; para isso, foi necessário o surgimento do planejamento estratégico visando ao mercado externo e à competitividade. Como resultado, geração de riqueza para toda a sociedade.

### 3 | JUSTIFICATIVA PARA INVESTIR NO POTENCIAL EMPREENDEDOR

Segundo Dornelas (2005), o tema empreendedorismo se popularizou na década de 90, paralelamente ao processo de privatização das grandes estatais, motivando o mercado interno a abrir concorrência com o mercado externo. Daí a importância de desenvolver empreendedores que ajudem o país no seu crescimento

e gerem possibilidade de trabalho, renda e maiores investimentos.

As Instituições de ensino superior, bem como os agentes que nelas se inserem, devem ter gestores preparados para que, através do conhecimento administrativo, possam lidar com as complexas exigências da sociedade. Assim, o perfil empreendedor ajuda a ampliar a sua influência sobre o mercado, devendo assim as instituições mostrar aos seus alunos e aos clientes sucesso em sua gestão (ALVES *et al.*, 2011).

Para Maêta (2007), negócios ou empresas precisam manter uma vantagem competitiva para se sustentar no mercado, é necessário utilizar o conhecimento para que os negócios sejam realizados em tempo hábil, gerando o retorno esperado; por isso, as organizações necessitam ser ágeis, inovadoras e adaptáveis as mudanças.

A real importância de se ter gestores intraempreendedores dentro das instituições de ensino superior pode ser entendida, conforme defende Silveira (2007), da seguinte forma: as características empreendedoras fazem total diferença, pois são dotadas de ideias realistas e inovadoras, elas propõem mudanças e melhorias, enfrentam obstáculos com otimismo, estimulam a realização das atividades de forma a alcançar metas.

Nesse contexto, ainda segundo Fialho (2007), a importância do intraempreendedorismo dentro de qualquer organização justifica-se pela busca da competitividade, atração e retenção de talentos; estimula a capacidade de inovação dos colaboradores, sendo forte instrumento de motivação intrínseca, agilidade e flexibilidade nos processos internos, gestão participativa, comportamento de “dono” que defende a organização como se fosse um bem próprio.

As pessoas, segundo Mayo (2003), além de administrarem os ativos tangíveis, também mantêm e desenvolvem os intangíveis. A aptidão, a motivação, a criatividade, as habilidades organizacionais e a liderança dependem dos indivíduos e o grande desafio das organizações está em oportunizar o desenvolvimento dessas habilidades.

Segundo Dolabela (1999, p. 53), “A alta taxa de mortalidade infantil no mundo das empresas emergentes, a regra é falir e não ter sucesso”. É necessário ensino inovador sobre as práticas empreendedoras, ter domínio sobre a tecnologia, conhecer bem o negócio, ter ética profissional, afinal os indivíduos são guiados por princípios e valores.

“Isto requer de executivos em todas as instituições que façam da inovação e dos empreendimentos uma atividade normal funcionando, e do dia a dia, uma prática em seu próprio trabalho, e no de suas organizações” (DRUCKER, 1987, p. 349).

### **3.1 Características empreendedoras**

A grande pergunta que os pesquisadores fazem é: “quais são as características dos empreendedores de sucesso?” (DOLABELA, 1999, p. 36). Eles são pessoas de



natureza diferenciadas, “que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar um legado” (DORNELAS, 2005, p.21)

A fim de definir o perfil empreendedor, baseado em estudos na literatura, estão definidas, abaixo, características que se podem observar no gestor empreendedor dentro das organizações de ensino superior. Conforme descreve Schmidt e Bohnenberger (2009, p. 455), o perfil dos gestores pode ser relacionado identificando neles características, que podem ser assim relacionadas:

1) Auto-eficaz (AE): é a estimativa cognitiva que uma pessoa tem das suas capacidades de mobilizar motivação, recursos cognitivos e cursos de ação necessários para exercitar controle sobre eventos na sua vida (Carland et al., 1988; Chen et al., 1998; Kaufman, 1991; Longenecker *et al.*, 1997; Markman e Baron, 2003).

2) Assume Riscos calculados (AR): pessoa que, diante de um projeto pessoal, relaciona e analisa as variáveis que podem influenciar o seu resultado, decidindo, a partir disso, a continuidade do projeto (Carland *et al.*, 1988; Drucker, 1986; Hisrich e Peters, 2004).

3) Planejador (PL): pessoa que se prepara para o futuro (Filion, 2000; Kaufman, 1991; Souza *et al.*, 2004).

4) Detecta oportunidades (DO): habilidade de capturar, reconhecer e fazer uso efetivo de informações abstratas, implícitas e em constante mudança (Birley e Muzyka, 2001; Degen, 1989; Markman e Baron, 2003).

5) Persistente (PE): capacidade de trabalhar de forma intensiva, sujeitando-se até mesmo a privações sociais, em projetos de retorno incerto (Drucker, 1986; Markman e Baron, 2003; Souza *et al.*, 2004).

6) Sociável (SO): grau de utilização da rede social para suporte à atividade profissional (Hisrich e Peters, 2004; Longenecker *et al.*, 1997; Markman e Baron, 2003).

7) Inovador (IN): pessoa que relaciona idéias, fatos, necessidades e demandas de mercado de forma criativa (Birley e Muzyka, 2001; Carland *et al.*, 1988; Degen, 1989; Filion, 2000).

8) Líder (LI): pessoa que, a partir de um objetivo próprio, influencia outras pessoas a adotarem voluntariamente esse objetivo (Filion, 2000; Hisrich e Peters, 2004; Longenecker *et al.*, 1997).

Foram observados também nos empreendedores as seguintes características: capacidade de aprender com o fracasso e dar a volta por cima, forte intuição e visão para novas oportunidades, gosto de trabalhar sozinho, iniciativa, auto-confiança, otimismo, necessidade de realização, perseverança, gosto de trabalhar com metas e sabe alcançar resultados (DOLABELA, 1999).

Segundo Fialho (2007), as tendências empreendedoras resumem-se em necessidade de sucesso, liderança, autonomia ou independência criativa,

na capacidade de assumir riscos calculados, visualização do futuro, impulso e determinação.

Dornelas (2005) ainda foi mais longe e, através de entrevista com um empreendedor, buscou saber: lado positivo, negativo, forças e fraquezas na visão do próprio empreendedor. Obtiveram-se os seguintes resultados: o lado positivo é poder ser o próprio chefe e poder criar as próprias regras empresariais; o ponto negativo é não ter limite, eles trabalham até 24 horas se deixar, não conseguem desligar tão fácil da preocupação com o negócio; sua força foi apontada por criatividade, otimismo e perseverança; suas fraquezas estão nos excessos, querem dar conta de mil tarefas ao mesmo tempo, acabam se desgastando, outra é a dificuldade para dizer não, pois são oportunistas e querem tirar vantagem em todas as oportunidades.

O intraempreendedor é o empreendedor dentro das organizações, suas características são: visão, polivalência, necessidade de agir, prazer em executar as tarefas correspondentes ao objetivo, visão e ação, dedicação, prioridades, metas, superação de erros, administração de riscos, tendem a ter autoconfiança em sua intuição. “O intraempreendedor é o sonhador que consegue transformar uma ideia em uma realidade lucrativa” (FIALHO, 2007, p. 28).

### **3.2 Diferença entre o administrador e o empreendedor ou intra-empendedor**

Os gerentes/administradores geralmente vêm de um histórico familiar em que membros de sua família trabalhavam em grandes empresas. Motivam-se por promoções, recompensas da corporação e *status*, sua atividade principal é delegar e supervisionar, preocupam-se em como são vistos na empresa e necessitam estar em um cargo de posição diferenciada. Veem o risco com cautela, tentam evitar erros, não tomam decisões sozinhos, sempre trocam ideias com seus superiores, respeitam hierarquia e buscam ter planejamento em todos os processos da empresa (DORNELAS, 2005).

Para Chiavenato (2008, p. 9), “Os empreendedores apresentam elevada necessidade de realização em relação as outras pessoas da população em geral”, têm capacidade para assumir riscos calculados, enxergam os problemas inerentes a um negócio, porém conseguem ter confiança em si e em suas habilidades para superar desafios.

O intraempreendedor é aquele que assume a responsabilidade por determinado projeto ou produto que exija, acima de tudo, desafio, criatividade, inovação. Estes são os empreendedores citados acima; porém, dedicados a uma organização, o fator que os diferencia dos empreendedores é que não pretendem abrir uma empresa e se sentem motivados a investir no potencial da empresa que já faz parte. Em contrapartida, os empreendedores prestam consultorias para outras empresas e atuam em dois ou três ramos (FIALHO, 2007).

Os empreendedores se motivam por independência, oportunidade de criar

algo novo, ganhar dinheiro, envolver-se diretamente no negócio, necessidade de autorrealização, capacidade de assumir riscos calculados e aprender com próprios erros, segue seus sonhos na hora de tomar decisão, têm como prioridade a satisfação própria e de seus clientes, geralmente vem de famílias que possuem ou já possuíram algum tipo de negócio (DORNELAS, 2005).

Segundo Dolabela (1999), empreendedores e gerentes/administradores enxergam de forma diferente a empresa, no comportamento, nas atitudes e na visão do mundo, “Análise comparativa entre (G) Gerente e (E) Empreendedor”, conforme descreve abaixo (DOLABELA, 1999, p.120-121):

G. Tenta otimizar os recursos para atingir metas.

E. Estabelece uma visão e objetivos, depois localiza os recursos.

G. Busca aquisição de conhecimentos gerenciais e técnicos.

E. Apóia-se na auto-imagem geradora de visão, inovação. Busca adquirir *know-how* e *know-who*.

G. A chave é se adaptar as mudanças.

E. A chave é iniciar as mudanças.

G. Seu padrão de trabalho implica análise racional.

E. Seu padrão de trabalho implica imaginação e criatividade.

G. Trabalho centrado em processos que se apóiam no meio em que ele se desenvolve.

E. Trabalho centrado no planejamento de processos que resultam de uma visão diferenciada do meio.

G. Apoiado na cultura da afiliação.

E. Apoiado na cultura da liderança.

G. Centrado no trabalho em grupo e na comunicação grupal.

E. Centrado na Evolução individual.

G. Desenvolvimento dos dois lados do cérebro, com ênfase no lado esquerdo.

E. Desenvolvimento dos dois lados, com ênfase no lado direito.

G. Desenvolve padrões para a busca de regras gerais e abstratas. O gerente está em busca de princípios que possam transforma-se em comportamentos empresariais de eficácia.

E. Lida com situações concretas e específicas. Uma oportunidade é única, é um

caso diferente de outros e deve ser tratada de forma diferenciada.

G. Baseia-se no desenvolvimento do conceito de si, com ênfase na adaptabilidade.

E. Baseia-se no desenvolvimento do conceito de si, com ênfase na perseverança.

G. Voltado para aquisição de know-how em gerenciamento de recursos e da área da própria especialização.

E. Voltado para aquisição de *know-kow* em definir conceitos que á ocupação do mercado) (DOLABELA, 1999, p.120-121).

A função do administrador também é de suma importância e merece respeito e reconhecimento pelo planejamento estratégico. Porém, as organizações de hoje, especialmente, enfrentam grandes desafios por causa da rápida mudança e das inovações do mercado; para sobreviver, é necessário ser mais que um gestor, é necessária ousadia, criatividade para resolver problemas, enfrentar o ambiente de riscos, destaca-se assim a importância da gestão empreendedora (DRUCKER, 1987).

### **3.3 Qualquer pessoa pode se tornar um empreendedor? É possível ensinar o empreendedorismo?**

O empreendedor pode ser qualquer pessoa, “pode ser hoje enfermeira, secretária, trabalhador de linha de montagem, mecânico, vendedor, dona de casa, gerente ou engenheiro. O empreendedor em potencial pode ser homem ou mulher de qualquer raça ou nacionalidade” (HISRICH E PETERS, 2004 *apud* MACHADO, 2005, p. 248).

O perfil empreendedor pode ser influenciado em parte pela composição genética e/ou em parte pelo ambiente, alguns indivíduos já nascem com o potencial de assumir riscos e inovar. Até o momento, não há estudos científicos que comprovem o sucesso garantido daqueles que apreendem a empreender (MACHADO, 2005).

Segundo Chiavenato (2008), para se tornar um empreendedor, é necessário avaliar se o indivíduo possui três características básicas: a) necessidade de realização, impulso para realização que reflete nas pessoas ambiciosas; b) disposição para assumir riscos, veem nos desafios oportunidades e preferem situações arriscadas até o ponto que podem exercer controle pessoal sobre o resultado; c) autoconfiança, a preferência pelo risco moderado reflete a autoconfiança sobre o resultado do negócio.

Vários autores veem estudando a relação entre causa e efeito, ou seja, não se pode afirmar que um indivíduo com tais características citadas acima seja um empreendedor de sucesso, o que pode se afirmar é que, tendo tais características empreendedoras, haverá mais chance de serem bem-sucedidos nas atividades empresariais e econômicas (DOLABELA, 1999).

Dornelas (2005) é um dos muitos autores que acredita que é possível ensinar sim a prática do empreendedorismo, através de treinamentos e capacitações para

estimular o espírito empreendedor. Qualquer curso de empreendedorismo deve focar em identificar o perfil e as habilidades empreendedoras, analisar as oportunidades e as ameaças, inovar, desenvolver economicamente através de novos negócios, como preparar e utilizar um plano de negócios, como obter financiamentos, como gerenciar e fazer a ideia dar certo.

Nota-se a capacidade de muitos em aprender a desenvolver as características de um gestor empreendedor, bem como o potencial de aprender a andar, falar e cantar. É possível aprender sim, o importante é buscar sempre conhecimento e estar inovando (MACHADO, 2005). A metodologia de ensino tradicional de formar empregados no nível universitário e profissionalizante não é mais compatível com a organização da economia mundial. (DOLABELA, 1999).

Para aqueles que desejam aprender o sucesso dos empreendedores, o “Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, é a principal entidade de apoio aos empreendedores brasileiros”; administrado pela iniciativa privada, promove cursos e capacitação aos empreendedores, presta consultoria, organiza caravanas para participação de empresas em feiras e eventos (DORNELAS, 2005, p.198).

#### 4 | METODOLOGIA

Quanto ao tipo de pesquisa, este estudo classifica-se como exploratório de caráter descritivo, como nos esclarece o autor Gil (1999,p.44), as pesquisas descritivas juntamente com as exploratórias, “tem por objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. As pesquisas exploratórias visam aprimorar ideias ou a descoberta de intuições, seu planejamento é flexível, considerando os mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Quanto à natureza, o estudo possui caráter quantitativo, pois tem o objetivo de identificar, medir, analisar e descrever características de um determinado grupo, conforme Bertucci (2015); faz-se a opção pelo método estatístico, assim, mediante a utilização de testes, torna-se possível determinar, em termos numéricos, a porcentagem de perfil empreendedor dentro da instituição de ensino superior estudada, sendo este tipo de pesquisa considerado pelo seu razoável grau de precisão, o que se torna aceitável nesta pesquisa. (GIL, 1999).

O procedimento adotado para identificar e medir o percentual empreendedor dentro da instituição de ensino superior é o teste criado pelo autor Dornelas (2005, p. 49), uma vez construído e validado pelo autor: a autoavaliação de perfil empreendedor (ambiente, atitudes e *know-how*). Segundo Gil (1999, p.150), “o significado de teste, é bem mais preciso, pois envolve o sentido de medida. Assim, aplicar um teste significa medir, isto é, comparar com um critério determinado”.

A amostra escolhida para participar do teste são os gestores/coordenadores

dos 14 cursos superiores da instituição pesquisada, sendo caracterizado por 6 homens e 8 mulheres, em um total de 14 testes aplicados pessoalmente pelo pesquisador entre o período de 26 de setembro a 03 de outubro de 2016.

O teste busca atribuir uma nota de 1 a 5 para cada característica pessoal, dando a possibilidade de escolha para as características empreendedoras citadas anteriormente no referencial teórico. A pontuação do teste define o seguinte resultado: entre 120 a 150 pontos, gestor com características empreendedoras e intraempreendedoras; de 90 a 119 pontos, tendência a desenvolver e aprimorar as características; de 60 a 89 pontos, características de um administrador; e, menor que 50 pontos, não possui características de perfil empreendedor/intraempreendedor e nem de administrador.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após aplicação do teste e tabulação dos resultados, torna-se possível uma visão geral da equipe de coordenadores/gestores dessa instituição, assim como a definição do perfil e avaliação das características individuais, podendo destacar os pontos fortes e fracos, informação relevante para a administração desta instituição de Ensino Superior.

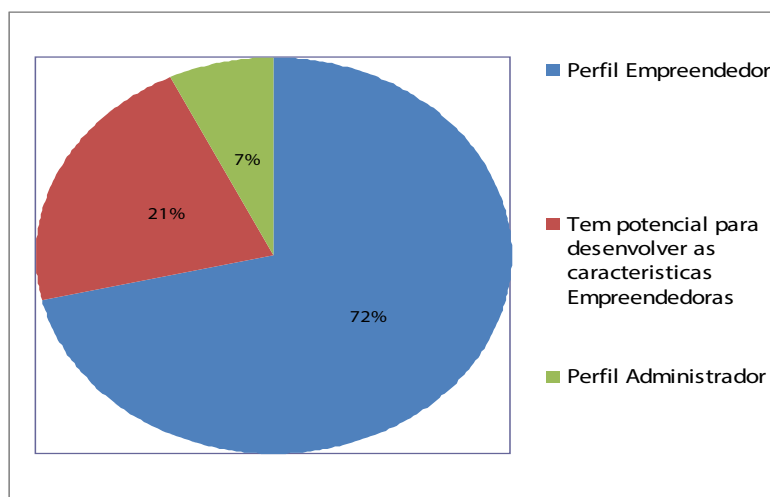


GRÁFICO 1 - Percentual do Perfil Empreendedor/Intraempreendedor

Conforme demonstra o gráfico acima, o resultado obtido conforme aplicação de teste para os coordenadores/gestores da Instituição de Ensino Superior pesquisada demonstra que 72% dos pesquisados demonstraram ter o perfil intraempreendedor, 21% tem potencial para desenvolver as características intraempreendedoras; porém, precisam equilibrar seus pontos fortes com seus pontos fracos para obter sucesso em suas decisões, e 7% se encaixam no perfil de administradores. Conforme Dornelas (2005), os administradores se diferenciam dos empreendedores, pois o administrador

concentra-se em planejar, organizar, dirigir e controlar, já os intraempreendedores são oportunistas e arriscam um pouco mais quando veem oportunidades de possíveis negócios.

São de extrema importância tanto o perfil empreendedor quando o perfil administrador, pois, apesar de terem algumas características diferentes, um completa o outro. “Assim o empreendedor proprietário de uma empresa nascente, com poucos recursos, tem, necessariamente, que ser também um bom gerente/administrador” (DOLABELA, 1999).

As características propostas por Dornelas (2005) são: persistência, determinação, capacidade para detectar oportunidades, capacidade para assumir riscos calculados, criatividade e autoconfiança, motivação, superação e liderança. Essas características foram estatisticamente calculadas após a preenchimento do questionário, as respostas obtidas podem ser visualizadas na figura 2:

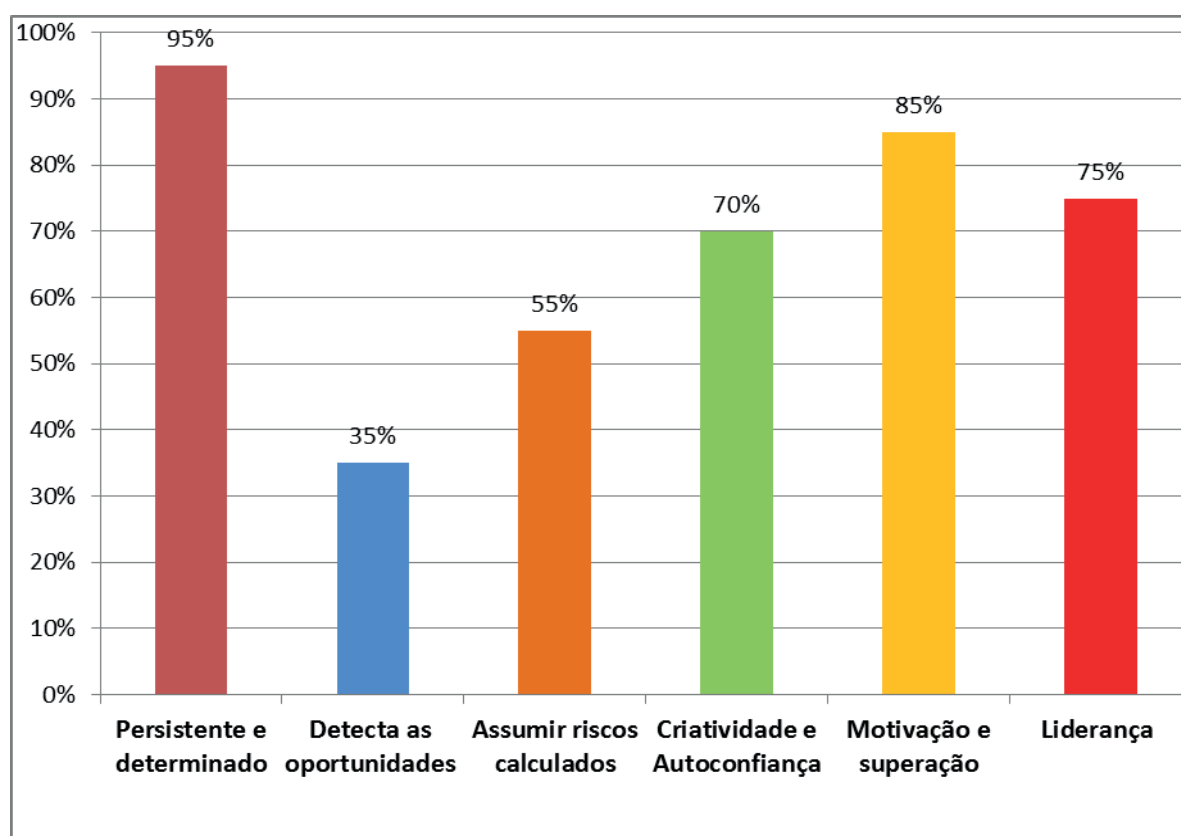


GRÁFICO 2 - Características apresentadas pelos coordenadores/gestores

Diante da apreciação dos resultados expostos no gráfico acima, as características mais encontradas nos coordenadores/gestores da Instituição de Ensino Superior pesquisada foram persistência e determinação, 95% deles afirmaram ter essas características que se tornam fundamentais para qualquer profissional, como cita Chiavenato (2008); 85% deles afirmam que têm facilidade para superação dos fracassos e sua motivação é empreendedora. Conforme Dornelas (2005), a motivação dos intraempreendedores está focada em poder desenvolver algo novo

e ganhar dinheiro; a motivação dos administradores, por sua vez, está baseada nas promoções e *status*.

Analisando ainda as características apresentadas pelos coordenadores/gestores, relativas às questões relacionadas a liderança, conforme o teste, 75% responderam como líderes, afinal cada um deles possui equipes e têm o desafio de mantê-los entrosados e focados no objetivo para garantir o sucesso do curso superior oferecido. A respeito da criatividade e da autoconfiança, 70% deles se destacaram, essas características possibilitam criar soluções para problemas enfrentados no dia a dia do gestor e o potencial de explorar e criar novos projetos, a fim de estimular a inovação e buscar melhorias para a Instituição (ALVES, 2011).

Em quinto lugar e quase último, com 55% das respostas, ou seja, pouco mais que a metade deles, houve o registro de que têm medo de assumir riscos dentro desta instituição; o perfil intraempreendedor consegue enxergar melhor o risco de tais processos e investimentos; porém, tendo o perfil empreendedor dentro da instituição, assumem menos riscos, considerando que a maior parte dos riscos se concentra para decisão da administração geral. E, por fim, com apenas 35%, a capacidade de detectar oportunidades fica em sexto lugar, sendo o empreendedor um indivíduo curioso e atento às informações a fim de aproveitar ao máximo as oportunidades (FIALHO, 2007).

Após a exposição dos resultados, é evidente os pontos fortes e fracos desta equipe de coordenadores/gestores, sendo possível investir nos pontos fortes como persistência, determinação, motivação, superação, liderança; com base nisso, é possível trabalhar para desenvolver e melhorar os pontos ainda fracos como a capacidade de detectar oportunidades; há ainda o medo de assumir riscos e o estímulo da criatividade para sugerir soluções para os problemas do dia a dia na Instituição. Justifica-se, então, a importância de análise das características de uma equipe de trabalho, pois são justamente elas que definem o sucesso ou o fracasso da Instituição (DOLABELA, 1999).

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo à pergunta da presente pesquisa, o perfil empreendedor ou intraempreendedor dentro da Instituição de Ensino Superior pesquisada faz toda a diferença para o sucesso da Instituição, pois tais características citadas e medidas acima através de teste demonstram que persistência, determinação, capacidade para detectar as oportunidades, para enxergar o risco e para calculá-lo, criatividade, autoconfiança, motivação, superação das dificuldades e liderança contribuem e muito para o desenvolvimento e o crescimento da Instituição.

Fialho (2007) considera que, apesar de não ter um padrão psicológico científico estabelecido para se detectar o perfil empreendedor, as várias pesquisas



e amostragens nos permitem identificar pessoas que, geralmente, obtêm sucesso nos negócios, seja eles empreendedores, único dono de sua empresa, ou intraempreendedores, dentro de outras organizações.

Conforme Angelo (2016), as estatísticas mostram o crescente aumento de contratações de empreendedores para assumir cargos em instituições de ensino superior, são eles: advogados, empresários, médicos, engenheiros, arquitetos *etc.*; cumpre ressaltar que tais indivíduos empreendedores se dedicam a vários projetos ao mesmo tempo, é comum o empreendedor ser um professor e, ao mesmo tempo, ter seu próprio negócio, afinal as pessoas deste perfil se realizam em ser multifuncionais. Percebe-se que ter indivíduos com perfil empreendedor dentro da instituição de ensino superior torna-se uma vantagem competitiva.

Diante da evidente importância do perfil empreendedor para os coordenadores/gestores da Instituição pesquisada, observa-se que a característica que precisa ser trabalhada ou melhorada entre eles é a capacidade de detectar as oportunidades; essa característica é de extrema importância para a instituição, pois, assim, esses gestores serão capazes de transformar ameaças em oportunidades e estarão atentos aos acontecimentos, a fim de ganhar mercado e tornar a instituição mais competitiva (DORNELAS, 2005).

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas em torno do comportamento do indivíduo intraempreendedor dentro das Instituições de Ensino Superior, a fim de comparar o desenvolvimento dos cursos que são coordenados por um indivíduo com perfil empreendedor com um curso coordenado por um indivíduo não empreendedor, com o intuito de responder quais as diferenças na coordenação de ambos os cursos e o sucesso ou não relacionado a esse perfil, a fim de refinar este objeto de estudo.

## REFERENCIAS

ABREU, Michele Amaral dos Santos Silva; SILVEIRA, Flávio de Amorim. Desde os Primórdios até hoje em dia: Será que o Empreendedor ainda faz o que Schumpeter dizia? *Evolução das Características Empreendedoras de 1983 a 2010*. DataGramZero, v.12, n.6, 2010.

Ângelo, Mauricio. **Intra-empreendedorismo lições das pioneiras** In: revista HSM Management n. 118 – Setembro/Outubro, 2016.

ALVES, Maria Palmira et al. **Práticas Inovadoras no Ensino Superior**. Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2011.

BAÊTA, Adelaide Maria Coelho, and Guilherme Emrich. A pesquisa no Brasil: o papel do capital empreendedor. **Revista USP**, v.73, 2007, p. 24-31.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós- graduação lato Sensu**. São Paulo: Atlas, 2015.

CAMARGO, Denise de; CUNHA, Sieglind Kind da ; BULGACOV, Yára Lúcia Mazziotti. A psicologia de McClelland e a economia de Schumpeter no campo do empreendedorismo. **RDE-Revista de**

**Desenvolvimento Econômico** v.10, n.17, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo; dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e a viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.** 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DA SILVEIRA, Ailton Carlos, et al. **Empreendedorismo: a Necessidade de se Aprender a Empreender.** **Revista Foco.** v.2, n.1, 2007.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor: empreender como opção de carreira.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

DE MASI, Domenico. **O futuro do trabalho: Fadiga e ócio na sociedade pós-industrial.** 3. ed., Rio de Janeiro: Editora José Olympio Ltda. Brasília: Edit.da UNB, 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DOLABELA, Fernando Celso. **Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: Como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. O segredo de Luísa.** São Paulo. Editora: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor.** Entrepreneurship, práticas e princípios. 6. ed, São Paulo. Editora Pioneira, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **O dicionário da língua portuguesa.** 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira, et al In: **Empreendedorismo na Era do Conhecimento,** Florianópolis; Visual Books, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo.** 5. ed. Porto Alegre, 2004.

MACHADO, Marcio Roberto Loiola; ANEZ, Miguel Eduardo Moreno; RAMOS, Rubens Eugênio Barreto. **A educação superior e o potencial empreendedor: Um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior** In: EGEPE- ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS. 4. 2005, Curitiba, Anais... Curitiba, 2005, p.244-255.

SCHIMIDT, S. e BOHNENBERGER, M.C. **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional.** Curitiba. RAC. v.13, art.6p.450 – 467/Junho/Agosto 2009.

SEBRAE **Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Busca?q=Artigo%20definindo%20o%20MEI>>." Acesso em 22.08 (2016).

ULBRICHT, Vania Ribas et al. **Contribuições da criatividade em diferentes áreas do conhecimento.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE** - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Antropologia 18, 202, 203, 207, 208, 211, 212

### C

Ciência 17, 72, 81, 97, 156, 247, 260

### D

Direitos humanos 91, 180, 212, 262

### E

Educação 36, 49, 52, 82, 85, 87, 89, 91, 94, 95, 120, 122, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 146, 148, 149, 152, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 176, 177, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 201, 236, 241, 242, 259, 260, 261, 263, 266

Empreendedor 106, 107, 114, 117, 120, 121

Estudantes estrangeiros 70, 81

Extensão universitária 84

### G

Gestão democrática 170

### I

Indígenas 202

### J

Justiça 190, 191, 199, 224, 231, 245, 246, 248, 249, 257, 260, 263, 264, 267

### M

Medicina 20, 52, 53, 54, 62, 137, 231, 233

### P

Poliomielite 63, 65, 66, 67, 69

Programa bolsa permanência 181

### R

Redução de danos 18

Robótica 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189

## S

Saúde 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 31, 33, 34, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 76, 95, 97, 98, 104, 122, 126, 152, 231, 233, 234, 238, 239

Saúde mental 95, 104

Sustentabilidade 34, 90

## T

Terapia cognitivo-comportamental 36

Transtornos específicos de aprendizagem 36

## V

Vilipêndio 213, 216, 220

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-515-0



9 788572 475150